

ASPECTOS DA PÓS-MODERNIDADE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Stenio Souza Marques¹

Stella Maris Souza Marques²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a questão da pós-modernidade no contexto da formação de professores, através de uma reflexão sobre o conceito de pós-modernidade e as suas características elementares, apresentando um comparativo entre modernidade e pós-modernidade, bem como situando a influência da tecnologia e da computação na sociedade do espetáculo. Por fim, discute-se acerca da formação de professores, em especial os desafios da docência, na sociedade pós-moderna.

Palavras-chave: Pós-modernidade, sociedade pós-moderna, formação de professores.

I CONCEITO DE PÓS-MODERNIDADE

Atualmente muito se discute sobre quando, efetivamente, ocorreu o marco inicial da pós-modernidade. Diversos filósofos e sociólogos apontam no sentido que a pós-modernidade, também denominada de pós-modernismo ou modernidade líquida, começou por volta de 1950, com as diversas mudanças que ocorreram nas artes, nas ciências, na economia, na tecnologia e na vida humana, em sentido amplo.

O desenvolvimento da computação nos anos 50, a crítica da cultura ocidental realizada pela filosofia durante os anos 70, também são considerados elementos que delineiam o início da pós-modernidade. Nesse sentido esclarece Santos (1986, p.7-8):

¹ Mestrando em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE. Especialista em Direito Processual Contemporâneo pela UNESP. Advogado.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Pós-modernismo é o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes, e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção, se encerra o modernismo (1900 – 1950). Ele nasce com a arquitetura e com a computação nos anos 50. Toma corpo com a arte Pop nos anos 60. Cresce ao entrar pela filosofia, durante os anos 70, com a crítica da cultura ocidental. E amadurece hoje, alastrando-se na moda, no cinema, na música e no cotidiano programado pela tecnociência (ciência + tecnologia invadindo o cotidiano com desde alimentos processados até microcomputadores) sem que ninguém saiba se é decadência ou renascimento cultural.

Historicamente, pode-se dizer que a pós-modernidade surge com a explosão da bomba em Hiroxima e Nagasaki, situação esta que deixou todo o planeta perplexo diante do poder de destruição da ciência moderna. (GONÇALVES, 2008).

O renomado autor Santos (1986, p. 20) traz à baila algumas considerações sobre o marco histórico do início da pós-modernidade.

Simbolicamente o pós-modernismo nasceu às 8 horas e 15 minutos do dia 6 de agosto de 1945, quando a bomba atômica fez boooom sobre Hiroxima. Ali a modernidade – equivalente à civilização industrial – encerrou seu capítulo no livro da História, ao superar seu poder criador pela sua força destruidora. Desde então, o apocalipse ficou mais próximo.

Nesse contexto, o final da Segunda Guerra Mundial, a queda do Muro de Berlim, a falência da Guerra Fria e o aparecimento dos grupos econômicos revelaram o início de uma nova espécie de domínio pautada no expansionismo e na supremacia das multinacionais na busca por novos mercados consumidores, fragilizando as antigas barreiras geográficas, tornando o mundo globalizado.

Com relação às consideráveis inovações e descobertas que ocorreram no século XX, Santos (1986, p. 21) elucida:

Um pouco antes, em 1953, a descoberta do DNA, o código da vida, impulsionaria o salto para a biologia molecular, hoje tão cortejada. O desenho do chip, em 1957, permitirá a redução dos computadores-dinossauros aos micro-abelhas atuais. Nesse mesmo ano, o Sputnik soviético revoluciona a astronáutica e as telecomunicações. O self-service, acoplado ao marketing e à publicidade em alta rotação, consagra o consumo massivo. A pílula, o rock, o motel, a minissaia – liberadores que emergem nos anos 60 – preparam a paisagem desolada da civilização industrial para a quermesse eletrônica pós-industrial.

Nessa linha de raciocínio, a pós-modernidade pode ser interpretada como uma condição sociocultural, filosófica, artística, econômica, política e estética que surgiu em meados dos anos 50, como resultado da crise das utopias, das ideologias e projetos, a crise do capitalismo do socialismo e comunismo, bem como das metanarrativas que dominaram todo o século XX.

Esse movimento tem como elemento central a crítica consistente aos padrões éticos e estéticos que vigoraram no século passado, sendo considerada uma situação típica de sociedades pós-industriais centradas na tecnologia e informação. (GONÇALVES, 2008).

A par de todo o exposto, finaliza Santos (1986, p. 18-19) esclarecendo que a sociedade pós-moderna é um mix de estilos, tendências, comportamentos e pensamentos, revelando, até o presente momento, o seu caráter global e indecifrável.

Entendemos ainda que o pós-modernismo é um ecletismo, isto é, mistura várias tendências e estilos sob o mesmo nome. Ele não tem unidade; é aberto, plural e muda de aspecto se passamos da tecnociência para as artes plásticas, da sociedade para a filosofia. Inacabado, sem definição precisa, eis por que as melhores cabeças estão batendo para saber se a “condição pós-moderna” – mescla de purpurina com circuito integrado – é decadência fatal ou renascimento hesitante, agonia ou êxtase. Ambiente? Estilo? Modismo? Charme? Para dor dos corações dogmáticos, o pós-modernismo por enquanto flutua no indecidível.

II CARACTERÍSTICAS DA PÓS-MODERNIDADE

A pós-modernidade possui inúmeras características dentre as quais destacam-se as crises nos sistemas do capitalismo, socialismo e comunismo, bem como as crises nas utopias, ideologias e projetos, conforme anteriormente mencionado.

A pós-modernidade tem como eixo central a descrença na racionalidade sustentada pelo Iluminismo. A ciência torna-se insuficiente para explicar todos os fenômenos da vida humana, e deixa de ser a única forma realmente válida e eficaz de conhecimento e saber. As antigas verdades são colocadas à prova, e dão lugar à dúvida, aos questionamentos, à indagação constante e sobre tudo, à descontinuidade e ao pluralismo teórico e ético, assim como a proliferação de modelos e projetos. (AZEVEDO, 1993).

De igual modo, outros elementos também se destacam. Há uma valorização exacerbada do momento presente, do instantâneo e uma liquidez nos relacionamentos pessoais e no trabalho. Ocorre um redimensionamento do desejo, da sexualidade, do hedonismo, da busca pelo prazer imediato, a qualquer custo.

O novo atrai de modo significativo, de maneira que as pessoas constantemente buscam novos relacionamentos, novos produtos, novas mercadorias, novos assuntos, enfim, tudo o que é considerado novo desperta interesse e se torna objeto de desejo, em oposição ao tradicional, antigo e conservador, que é visto com arcaico e ultrapassado.

Também são características da sociedade pós-moderna o ultra individualismo, a superficialidade das relações, as rápidas transformações em todos os seguimentos, a hiperinformação e o individualismo possessivo, caracterizado pela concepção de mundo em que os homens não enxergam a sua relação com a sociedade.

Em relação ao individualismo, Santos (1986, p. 18) leciona que:

O individualismo atual nasceu com o modernismo, mas o seu exagero narcisista é um acréscimo pós-moderno. Um filho da civilização industrial mobilizava as massas para a luta política; o outro, florescente na sociedade pós-industrial, dedica-se às minorias – sexuais, raciais, culturais -, atuando na micrologia do cotidiano.

Também merecem destaque na sociedade do espetáculo a tecnologia, a rapidez em que a informação se torna global, o fascínio pela mercadoria, o prazer no consumismo desenfreado, que, inclusive, já ocorria na sociedade moderna, porém recebe um incremento exponencial no contexto pós-contemporâneo.

No ambiente pós-moderno o consumismo assume papel de destaque. Pessoas são vistas como mercadorias, meros produtos. O ideário capitalista impõe aos membros da sociedade pós-moderna a cultura de aquisição e acumulação de bens materiais, sejam eles necessários ou não aos indivíduos.

Sem dúvida alguma, o consumo é responsável por movimentar a economia e aquecer os mercados, todavia, a mesma atitude de consumo que move a economia, desde que sem o devido controle, cautela e parcimônia, pode desencadear o consumo desordenado, fato este muito perceptível nos dias atuais.

Todos os dias a sedução para o consumo presente nos mais diversos meios de comunicação proporcionam um verdadeiro bombardeio de informações, notícias e

publicidades reforçando o pensamento materialista fundamentado no “ter sobre o ser”, cultura esta que sobrepõe os bens materiais ao próprio indivíduo.

A agilidade das trocas de informações, a rapidez em que o conhecimento é produzido e difundido, o acesso ao crédito, o contexto do mundo globalizado, todas essas situações maximizadas fazem com que o indivíduo perca a capacidade de distinguir com exatidão e de filtrar tudo aquilo que lhe é apresentado e proposto, gerando estímulo para que consumam muito além do necessário e essencial. Acerca do tema, Lindstrom (2009, p.13) explana:

Sejamos sinceros, todos nós somos consumidores. Quer estejamos comprando um celular, um creme antirrugas suíço ou uma Coca-Cola, comprar constitui uma parte enorme de nossas vidas cotidianas. E é por isso que, todo dia, somos bombardeados por dúzias ou centenas de mensagens de publicitários e anunciantes. Comerciais de tevê. Outdoors. Banners na internet. Vitrines de centros comerciais. Marcas e informações sobre marcas chegam até nós constantemente, em alta velocidade e em todas as direções. Como é possível esperar que nos lembremos de alguma parte do volume infinito de publicidade a que somos expostos diariamente? O que determina qual informação chega até a nossa consciência e o que vai parar no depósito de lixo industrial do nosso cérebro, cheio de anúncios de fraldas esquecidos na mesma hora e de outras situações de consumo igualmente pouco memoráveis?

Nesse sentido, a respeito do consumismo experimentado nos dias atuais, é possível inferir que na sociedade pós-moderna o mundo real se desmaterializa, converte-se em signo; em simulacro. O consumidor adquire a imagem do produto, e não o produto em si. (PROENÇA FILHO, 1988).

III BREVE COMPARATIVO ENTRE MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE

Há um verdadeiro paralelismo entre sociedade moderna e pós-moderna. Embora não haja uma ruptura total, haja vista que determinados elementos da sociedade moderna foram ampliados e intensificados na pós-moderna, como o individualismo e o consumismo já experienciados na sociedade anterior, a sociedade do espetáculo, em geral, denota um princípio esvaziador, diluidor, pois desconstitui regras, princípios e valores, conforme esclarece Santos (1986, p. 18).

O pós-modernismo desenche, desfaz princípios, regras, valores, práticas, realidades. A des-referencialização do real e a des-substancialização do sujeito, motivadas pela saturação do cotidiano pelos signos, foram os primeiros exemplos. Muitos outros virão.

Com o fito de proporcionar uma maior compreensão sobre a dualidade da sociedade moderna e pós-moderna, segue abaixo um quadro comparativo, desenvolvido por Santos (1986, p. 41-42).

MODERNISMO	PÓS-MODERNISMO
Cultura elevada	Cotidiano banalizado
Arte	Antiarte
Estetização	Desestetização
Interpretação	Apresentação
Obra/originalidade	Processo/pastiche
Forma/abstração	Conteúdo/figuração
Hermetismo	Fácil compreensão
Conhecimento superior	Jogo com a arte
Oposição ao público	Participação do público
Crítica cultural	Comentário cômico, social
Afirmção da arte	Desvalorização obra/autor

FONTE: SANTOS, 1986. P. 41-42.

Com base no exposto alhures, nota-se que o pós-modernismo baseia-se no individualismo, no niilismo, no vazio, na ausência de valores e de sentido para a vida, no consumismo e na busca pelo prazer instantâneo. Sobre o paradigma da sociedade do espetáculo, Santos (1986, p. 10-11) comenta:

Enfim, o pós-modernismo ameaça encarnar hoje estilos de vida e de filosofia nos quais viceja uma idéia tida como arqui-sinistra: o niilismo, o nada, o vazio, a ausência de valores e de sentido para a vida. Mortos Deus e os grandes ideais do passado, o homem moderno valorizou a Arte, a História, o desenvolvimento, a Consciência Social para se salvar. Dando adeus a essas ilusões, o homem pós-moderno já sabe que não existe Céu nem sentido para a História, e assim se entrega ao presente e ao prazer, ao consumo e ao individualismo.

Na sociedade pós-moderna os estilos convivem sem entrar em choque. As tendências são superadas com rapidez. Inexistem grupos ou movimentos unificados. O ecleticismo, a mistura de estilos e o pluralismo parecem ser a norma. (SANTOS, 1986).

Ainda sobre o contexto da sociedade do espetáculo, Santos (1986, p. 110) complementa:

Na condição pós-moderna, num ambiente saturado com informações tão volumosas, tão rápidas e tão complexas, o sujeito humano não consegue mais representar o mundo em que vive. Ele se dissolve em blip num real desfeito em bit. Assim, todo o rebus pós-moderno passa por um paradoxo muito louco: não se pode representar o fim da representação! Sem identidade, hierarquias no chão, estilos misturados, a pós-modernidade é isto e aquilo, num presente aberto pelo *e*.

IV A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA E DA COMPUTAÇÃO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

É cediço que o desenvolvimento da pós-modernidade está fortemente ligado à expansão da informática, nos anos 70, bem como pelo surgimento de novas tecnologias de caráter global, consoante explana Rodriguez (2010, p. 39).

A expansão da informática a partir da década de setenta do século vinte está intimamente ligada ao desenvolvimento histórico da pós-modernidade, através da constituição de uma tecnologia de caráter global, inicialmente automatizando funções locais para cada vez mais compor redes e sistemas interligados e capazes de trocar dados numa crescente velocidade e diversidade de mídias.

As novas tecnologias da informação promoveram mudanças significativas no âmbito da produção do conhecimento, do trabalho e das relações humanas. Em qualquer parte do mundo é possível assistir espetáculos esportivos, catástrofes ambientais e conflitos bélicos em tempo real, por milhares de pessoas. (RODRIGUEZ, 2010).

A sociedade humana é a sociedade do conhecimento, da informação, uma vez que o homem está cognitivamente apto a raciocinar, aprender, ensinar, imaginar, lembrar de seus atos, temores e desejos, encontrando subsídios para armazenar, registrar, organizar e transmitir os saberes e experiências. (RODRIGUEZ, 2010).

A Internet foi responsável pela superação das delimitações geográficas, através da expansão da fronteira tecnológica do conhecimento. O compartilhamento de documentos em ambiente virtual, a variedade de informações disponíveis, muitas vezes não científicas, auxiliaram na constituição da sociedade pós-moderna. Acerca do tema, Rodriguez (2010, p. 40) ensina:

A criação da *world wide web* constituiu-se num pré-requisito para a expansão da fronteira tecnológica do conhecimento. A alta versatilidade do hipertexto criava condições para o aumento da capacidade de compartilhamento de documentos de pesquisas no ambiente original internet, de acesso restrito, viabilizando a publicação em rede de novas plataformas de atuação, não necessariamente científicas.

Neste ambiente de cibercultura, o virtual se apropria cada vez mais do real. As novas estruturas midiáticas virtualizam as relações, sendo a tecnologia e os meios de comunicação meros reprodutores/simuladores do cotidiano e da vida social. Com a clareza que lhe é peculiar, Santos (1986, p. 13) enfatiza.

O ambiente pós-moderno significa basicamente isso: entre nós e o mundo estão os meios tecnológicos e de comunicação, ou seja, de simulação. Eles não nos informam sobre o mundo; eles o refazem sobre a sua maneira, hiper-realizam o mundo, transformando-o num espetáculo. Uma reportagem a cores sobre os retirantes do Nordeste deve primeiro nos seduzir e fascinar para depois nos indignar. Caso contrário, mudamos de canal. Não reagimos fora do espetáculo.

V O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/DOCÊNCIA NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

Sem dúvida alguma, as escolas de educação básica e as instituições de ensino superior, responsáveis pela educação formal dos indivíduos, têm enfrentado grandes desafios no que diz respeito ao ato de “ensinar”, tendo em vista a amplitude e profundidade dos conhecimentos exigidos para o ato de lecionar no contexto atual. (GALLI et al., 2009).

Acerca da evolução do conceito de “ensinar”, Tardif (2002, p. 118), leciona que com o desenvolvimento da sociedade, ensinar não é mais apenas transmitir informações, mas sim proporcionar a interação com os alunos, visando atingir determinados objetivos voltados para a aprendizagem de conhecimentos e socialização.

Se, num passado recente, acreditava-se que ensinar era transmitir informações, hoje “ensinar” é desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização.

Nessa esteira de raciocínio, Galli (2009, p. 40) esclarece que a docência é uma profissão de mudanças amplas, sendo, via de consequência, um trabalho complexo e desafiador. Vejamos:

Ensinar não é a mais antiga das profissões. E, no entanto, uma profissão de mudanças e de cada vez mais amplas e diferentes expectativas. O ensino é uma atividade humana, um trabalho baseado em interações entre pessoas e, por isso, complexo e desafiador. A Educação se apresenta num movimento entre a conservação e a inovação. As demais instituições também vivem desafios permanentes pela reorganização em redes e em ambientes cada vez mais inteligentes, procurando atender a uma geração do século XXI, presa à ideologia da novidade (narrativa do futuro) em detrimento da memória do passado).

A par de todo o exposto, é possível inferir que transição da modernidade para a pós-modernidade proporcionou incontáveis transformações sociais, tecnológicas, científicas, nas artes, na economia, nas relações de consumo, no modo de produção e na formação do pensamento coletivo. A sociedade atual tenta se caracterizar pela inovação, pela agilidade e também pela independência e individualidade.

E nesse contexto de modificações intensas as profissões também necessitam se adequar aos novos tempos. A docência, mais do que nunca, precisa se reinventar, se reconstruir.

É preciso conciliar a educação e a docência com os meios de comunicação, os aparelhos tecnológicos e as mídias sociais. O conhecimento não pode ser compartimentado, individualizado, segmentado. É multidisciplinar, transdisciplinar, e esse é o grande desafio dos profissionais da educação na sociedade pós-moderna. Estabelecer as bases de uma nova educação. Uma educação que reconheça o valor do aluno e lhe conceda a função de protagonista no ensino. Uma educação que saiba se beneficiar com as novidades tecnológicas e que seja capaz de extrair das mesmas as informações necessárias para formar melhores alunos, melhores indivíduos e, principalmente, melhores seres humanos.

As dificuldades são diversas, reconhecidamente. Todavia, é preciso tentar e acreditar que algo novo e eficaz possa ser construído, sobretudo no contexto pós-moderno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M. de C. **Não moderno, moderno e pós-moderno.** Revista de Educação AEC. Porto Alegre, v. 22, n. 89, p.19-35, out./dez. 1993.

GALI, G.; et al. **Impacto da pós-modernidade na educação.** Disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/472> Acesso em: 15 jul.2015.

GONÇALVES, Júlia Eugênia. **A pós-modernidade e os desafios da educação na atualidade.** Disponível em: < <http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=116>> Acesso em 02 ago. 2015.

LINDSTROM, Martin. **A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

PROENÇA FILHO, Dominício. **Pós-modernismo e literatura.** Ed. Ática: São Paulo, 1988.

RODRIGUEZ, Adalberto Diehl. **A condição civilizatória: uma visão essencialista da informação, da inovação e do conhecimento.** Ed. Mundo Jurídico: Leme/São Paulo, 2010.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno.** Ed. Brasiliense: São Paulo, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Ed. Vozes: Petrópolis, 2002.